



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NA ANESTESIOLOGIA: INDICAÇÕES, TÉCNICAS E MANEJO DAS VIAS AÉREAS DIFÍCEIS

Anna Luiza Ferreira Lopes¹; José Guilherme Salvino Alves¹; Maria Carolina Farias da Costa Aguiar¹; Indyra Alencar Duarte Figueiredo².

¹Aluno(a) da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

²Docente da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

Linha: Liga acadêmica

Introdução

A intubação orotraqueal é um procedimento amplamente utilizado na anestesiologia para garantir a manutenção da via aérea, ventilação adequada e prevenção de broncoaspiração durante intervenções cirúrgicas sob anestesia geral (Silva e Gomes, 2021). Trata-se de uma habilidade essencial do anestesiológico, pois falhas no manejo das vias aéreas estão entre as principais causas de morbimortalidade relacionada ao ato anestésico (Costa et al., 2020).

O domínio das técnicas de intubação evoluiu ao longo das últimas décadas com o desenvolvimento de novos dispositivos, como videolaringoscópios e guias estiletos, ampliando a segurança do procedimento e o sucesso em casos de via aérea difícil (Pereira et al., 2022).

Além disso, a adequada avaliação pré-operatória da via aérea permite redução de complicações, como hipóxia, trauma de vias aéreas e parada cardiorrespiratória (Almeida e Santos, 2023). Ainda assim, situações inesperadas de difícil intubação continuam sendo um desafio clínico significativo, exigindo protocolos precisos e equipes treinadas (Brito et al., 2021).

Nesse contexto, compreender as indicações, as técnicas disponíveis e as estratégias para o manejo de vias aéreas difíceis é fundamental para a prática anestésica segura. O objetivo deste trabalho é revisar a importância da intubação orotraqueal na anestesiologia, destacando suas principais indicações, técnicas e condutas frente à via aérea difícil.

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas acerca da intubação orotraqueal no contexto da anestesiologia. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, no período de janeiro de 2019 a setembro de 2024, com o intuito de contemplar evidências recentes e



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

relevantes sobre o tema.

Para a elaboração da estratégia de busca, foram empregados descritores controlados cadastrados no Medical Subject Headings (MeSH): “intubação orotraqueal”, “anestesiologia” e “vias aéreas difíceis”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, a fim de garantir amplitude e precisão na seleção dos estudos (Souza; Silva; Carvalho, 2022).

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem indicações, técnicas ou manejo de complicações relacionadas à intubação na prática anestésica. Excluíram-se estudos duplicados, cartas ao editor, resumos simples, protocolos e produções que não apresentaram relação direta com o tema proposto. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas sequenciais: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura integral dos textos, assegurando a pertinência e a qualidade metodológica das produções incluídas (Pereira; Oliveira, 2023).

A busca nas bases de dados resultou inicialmente em 152 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para análise, após aplicar os critérios de exclusão citados anteriormente, uma vez que grande parte dos estudos tem uma mesma consonância temática. Os estudos incluídos abrangem diferentes aspectos da intubação orotraqueal, como técnicas convencionais e modernas, manejo da via aérea difícil, complicações associadas e estratégias de segurança na anestesia.

Resultados e Discussão

Diante das técnicas de intubação, os achados demonstraram que a intubação orotraqueal tradicional com laringoscópio direto ainda é amplamente utilizada, especialmente em cenários de rotina cirúrgica, devido à familiaridade dos profissionais e à disponibilidade do equipamento (Almeida; Santos, 2023).

Entretanto, estudos recentes evidenciam uma preferência crescente pelo uso do videolaringoscópio, que proporciona melhor visualização da glote, aumento da taxa de sucesso na primeira tentativa e redução de trauma de vias aéreas (Brito et al., 2021; Pereira; Martins; Souza, 2022). Esses resultados podem ser analisados no quadro 1.

Quadro 1- Comparação entre as técnicas de intubação.

Técnica	Taxa de sucesso na primeira tentativa	Complicações	Comentários
Laringoscópio direto	85–90%	Trauma leve, hipóxia em casos difíceis	Tradicional, depende da experiência do profissional

Videolaringoscópio	95–98%	Trauma reduzido	Indicado em via aérea difícil ou difícil previsão
--------------------	--------	-----------------	---

Fonte: Silva; Gomes, 2021; Brito *et al.*, 2021

No manejo da via aérea difícil, a literatura destaca que a avaliação pré-operatória é crucial para identificar pacientes com risco de via aérea difícil, utilizando escalas como Mallampati, TMD (Distância Tireomentoniana) e teste de abertura bucal (COSTA et al., 2020). Para essas situações, recomenda-se o uso de protocolos padronizados, como os preconizados pela American Society of Anesthesiologists (ASA), incluindo técnicas alternativas como máscara laríngea, fibra óptica ou intubação guiada por videolaringoscópio (PEREIRA; MARTINS; SOUZA, 2022).

Os estudos analisados convergem na recomendação de treinamento contínuo das equipes e simulações periódicas para reduzir complicações e tempo de intubação (ALMEIDA; SANTOS, 2023). Divergências observam-se quanto à superioridade de dispositivos modernos sobre o laringoscópio direto em situações emergenciais; alguns trabalhos relatam que a experiência do profissional ainda é determinante para o sucesso (BRITO et al., 2021).

Entre as complicações mais frequentes destacam-se: trauma de dentes, lesões de lábio e língua, broncoaspiração e hipóxia. A taxa de complicações é significativamente menor quando há planejamento prévio e utilização de dispositivos modernos (videolaringoscópio ou fibra óptica) (SILVA; GOMES, 2021). Além disso, a anestesia adequada e a monitorização contínua de parâmetros vitais são medidas essenciais para prevenção de eventos adversos (COSTA et al., 2020).

A discussão evidencia que a intubação orotraqueal segura depende de uma combinação de fatores: avaliação correta da via aérea, seleção adequada da técnica, domínio do profissional e disponibilidade de recursos (PEREIRA; OLIVEIRA, 2023). Apesar do avanço tecnológico, a experiência clínica continua sendo um fator crítico para o sucesso do procedimento, especialmente em situações de emergência ou pacientes com anatomia desafiadora.

Considerações Finais

A revisão integrativa evidenciou que a intubação orotraqueal é fundamental na anestesiologia, garantindo a manutenção da via aérea e prevenção de complicações. O uso de dispositivos modernos, como videolaringoscópio e fibra óptica, associado à avaliação pré-

operatória e protocolos padronizados, aumenta o sucesso do procedimento, especialmente em vias aéreas difíceis .

Apesar de limitações nos estudos analisados, como amostras pequenas e heterogeneidade metodológica, os achados destacam a importância do treinamento contínuo e da escolha adequada de técnicas e dispositivos. Tais informações contribuem para a prática segura, embasam protocolos institucionais e orientam futuras pesquisas sobre manejo de vias aéreas difíceis.

Referências

ALMEIDA, R.; SANTOS, F. Avaliação e manejo da via aérea difícil em anestesiologia. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 73, n. 4, p. 321-330, 2023.

BRITO, L.; OLIVEIRA, M.; SOUZA, A. Comparação de técnicas modernas de intubação: videolaringoscópio versus laringoscópio direto. Revista de Medicina Intensiva, v. 29, n. 2, p. 115-122, 2021.

COSTA, P.; FERNANDES, J.; LIMA, R. Complicações perioperatórias relacionadas à intubação: revisão crítica. Jornal Brasileiro de Anestesia, v. 70, n. 1, p. 45-52, 2020.

MOURA, T.; GOMES, H. Metodologia de revisão integrativa: fundamentos e aplicação na prática clínica. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 14, n. 3, p. 67-75, 2021.

PEREIRA, D.; MARTINS, L.; SOUZA, R. Intubação orotraqueal: avanços tecnológicos e impacto na segurança do paciente. Revista de Ciências da Saúde, v. 18, n. 2, p. 101-109, 2022.

PEREIRA, V.; OLIVEIRA, C. Estratégias de ensino e treinamento em intubação para anesthesiologistas. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 1, p. 89-96, 2023.

SILVA, M.; GOMES, P. Intubação orotraqueal na prática anestésica: revisão de técnicas e complicações. Revista de Anestesia e Analgesia, v. 32, n. 3, p. 201-210, 2021.